

FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO
MUNICIPIO DE CORONEL JOAO PESSOA

Relatório de
Investimentos
CORONEL PREV

Novembro / 2020

Relatório mensal da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo CORONEL PREV, mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.



Sumário

1. CENÁRIO ECONÔMICO	2
1.1 Destaques do mês	2
IPCA foi de 0,89% em novembro	2
1.2 Cenário Brasileiro	2
1.3 Cenário Internacional	3
1.4 Bolsa	3
1.5 Projeções	4
1.6 Indicadores Financeiros	5
2. ANÁLISE DA CARTEIRA	6
2.1 Composição da Carteira	6
2.2 Investimentos por Instituição	6
2.3 Carteira x Meta Atuarial	6
2.4 Evolução do Patrimônio	7
2.5 Análise Comparativa de Fundos	7
3. ENQUADRAMENTO	8
3.1 Enquadramento na Resolução Atual	8
3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual	8
4. MOVIMENTO DETALHADO	10
Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Destaques do mês

IPCA foi de 0,89% em novembro

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** de novembro foi de 0,89%, 0,03 pontos percentuais acima da taxa de outubro (0,86%). Essa é a maior variação para um mês de novembro desde 2015, quando o IPCA foi de 1,01%.

No ano, o indicador acumula alta de 3,13% e, em 12 meses, de 4,31%, acima dos 3,92% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

Em novembro de 2019, a variação havia sido de 0,51%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram alta em novembro. A maior variação (2,54%) e o maior impacto (0,53 p.p.) vieram, mais uma vez, do grupo **Alimentação e bebidas**, que acelerou frente a outubro (1,93%). A segunda maior contribuição (0,26 p.p.) veio dos **Transportes** (1,33%). Juntos, os dois grupos representaram cerca de 89% do IPCA de novembro. Os **Artigos de residência** (0,86%), por sua vez, desaceleraram em relação ao mês anterior (1,53%), assim como **Vestuário** (0,07% em novembro, frente à alta de 1,11% em outubro). Os demais grupos ficaram entre a queda de 0,13% em **Saúde e cuidados pessoais** e a alta de 0,44% em **Habitação**.

INPC varia 0,95% em novembro

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC** do mês de novembro teve alta de 0,95% enquanto, em outubro, havia registrado 0,89%. Esse é o maior resultado para um mês de novembro desde 2015, quando o índice foi de 1,11%. No ano, o INPC acumula alta de 3,93% e, nos últimos doze meses, de 5,20%, acima dos 4,77% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2019, a taxa foi de 0,54%.

Os **produtos alimentícios** subiram 2,65% em novembro enquanto, no mês anterior, haviam registrado 2,11%. Já os **não alimentícios** apresentaram alta de 0,42%, após registrarem 0,52% em outubro. Regionalmente, todas as áreas apresentaram variação positiva no mês, conforme mostra a tabela a seguir. O município de **Goiânia** (1,40%) apresentou o maior resultado, principalmente em função das altas observadas nas **carnes** (9,43%) e na **energia elétrica** (3,78%). O menor índice, por sua vez, ficou com a região metropolitana de **Belém** (0,36%), por conta do recuo nos preços da **energia elétrica** (-1,72%).

1.2 Cenário Brasileiro

O Ibovespa terminou o mês com valorização de +15,90%, aos 108.893 pontos. No ano, acumula perda de -5,84%, mas ganho de 0,61% em 12 meses. Já o CDI, teve rentabilidade de 0,15% no mês, o que levou a um acumulado de 2,99% em 12 meses. Pela cotação do Banco Central (Ptax 800), o Dólar teve queda de 7,63% no mês, cotado a R\$ 5,3317, enquanto o Euro caiu 5,12% cotado a R\$ 6,3799. A poupança nova, por sua vez, apresentou ganho de 0,12%, acumulando 2,29% em 12 meses.

• A perspectiva da economia global melhorou com o resultado das eleições americanas e o avanço da vacina para a Covid-19. Mas os riscos domésticos são chave para a economia brasileira.

• As semanas seguintes à eleição municipal serão críticas para reforçar o compromisso com o teto de gastos e a estabilidade da dívida pública. A combinação de incerteza fiscal com alta da inflação de curto prazo torna as ações correntes particularmente importantes ancorar expectativas de mais longo prazo.

• A hipótese básica segue a de manutenção do arcabouço fiscal para 2021. Neste cenário, mantemos nossas projeções para 2021 de 3,4% para o crescimento do PIB, 3,8% de inflação e câmbio em 4,90 reais por dólar. A Selic fica em 2,00% até meados do ano que vem, e sobe gradualmente até 3,00% em dezembro.

• Este cenário administrável abre uma janela de oportunidade no primeiro semestre do ano que vem para avançar com a

PEC emergencial e outras reformas, o que será crucial para blindar o arcabouço fiscal em 2022, ano eleitoral.

Recuperação da economia perde força em outubro e novembro

Indicadores especiais de atividade, criados durante a pandemia para monitorar a retomada, mostram que o período de forte recuperação da economia brasileira, iniciado já em meados de abril, se encerrou em outubro —mês em que ocorreu a redução de estímulos governamentais.

Dados para novembro confirmam que a atividade se estabilizou em um nível ainda abaixo do patamar pré-crise, e a expectativa dos analistas responsáveis por esses índices é de uma recuperação mais lenta na sequência.

Essa acomodação da atividade tem sido vista, principalmente, em segmentos da indústria e do varejo que já retornaram ou, em alguns casos que até ultrapassaram os níveis pré-crise. A análise de quem acompanha os índices é que a desaceleração reflete fatores como aumentos de preços e a redução, de R\$ 600 para R\$ 300, no valor do auxílio emergencial para trabalhadores informais no final de setembro, com impacto a partir do mês seguinte.

1.3 Cenário Internacional

Economia da China deve fechar o ano em ritmo forte

O nível de atividade da economia chinesa registrou uma ampla recuperação em outubro. A expansão abre o caminho para uma retomada mais acelerada da economia neste último trimestre do ano.

Tanto os investimentos quanto os gastos do consumidor cresceram a taxas anuais maiores em outubro do que no mês anterior. Já a produção industrial, primeiro setor a sair da queda vertical induzida pela covid-19, continua sólida.

A produção industrial, que puxou a recuperação econômica do país nos últimos meses, subiu 6,9% em outubro, ante o mesmo mês do ano passado, mesmo ritmo de setembro e acima da previsão de mercado, de 6,5%.

Desemprego nos EUA registra leve queda em novembro, a 6,7%

A economia dos Estados Unidos criou 245.000 vagas em novembro, e a taxa de desemprego teve leve queda, para 6,7% - informou o governo nesta sexta-feira (4).

Embora o índice de desemprego tenha cedido de 6,9% para 6,7% em um mês, atingindo um mínimo desde que a pandemia pulverizou o mercado de trabalho, ainda há 10,7 milhões de desempregados no país, aos quais se somam pessoas que pararam de procurar uma vaga.

As autoridades destacaram que esse índice está oito pontos abaixo do máximo alcançado durante a pandemia, em abril, mas permanece 3,2 pontos percentuais acima do nível anterior à chegada do vírus.

"Estas melhoras no mercado de trabalho refletem a contínua retomada da atividade", afirma o governo, o qual, ao mesmo tempo, amenizou a mensagem, apontando que o ritmo de melhora "se moderou nos últimos meses".

1.4 Bolsa

Ibovespa tem maior alta mensal desde 2016 em novembro, mas depende de Brasília para manter ritmo

Mês foi marcado pelo fluxo recorde mensal de estrangeiros entrando na bolsa brasileira, movidos por diminuição da sensação de risco trazida por vacinas e desfecho das eleições nos EUA. Risco fiscal, no entanto, seguiu rondando investidores no Brasil, e dezembro começa sob tensão em relação à prometida retomada de reformas no pós-eleições.

Os motivos fundamentais para o êxodo de bolsas emergentes em 2020, como a brasileira, eram dois: primeiro, **a pandemia de covid-19**, e, em segundo lugar, **as incertezas sobre qual seria o desfecho das eleições americanas**. Em situações de calma global, essas bolsas já são consideradas mais arriscadas. Com essas duas pedras enormes pelo caminho de investidores, **elas vinham nutrindo ainda mais aversão**.

Só que novembro foi um mês recheado de **notícias positivas sobre vacinas**, de um lado, **e de decisão sobre o futuro da Casa Branca**, de outro. **E as duas tais pedras foram tiradas da frente**. Foi abrandada, portanto, uma parcela importante da sensação de risco desses mercados. **Dessa forma, parte dos investidores internacionais voltaram a tomar coragem para mergulhar aqui no Brasil com força**. A bolsa brasileira, por sinal, foi disparadamente a que mais apanhou ao longo de 2020 na comparação com seus pares. **Em dólares, as ações brasileiras estão entre as maiores pechinchas do mundo**.

1.5 Projeções

Mercado financeiro prevê queda de 4,11% na economia do Brasil em 2020

O mercado financeiro revisou pela 13ª semana seguida a previsão de queda da economia este ano. A estimativa de recuo do Produto Interno Bruto (PIB) – a soma de todos os bens e serviços produzidos no país – piorou de 3,76% para 4,11%.

A estimativa consta do boletim Focus, publicação elaborada semanalmente pelo Banco Central (BC), com a projeção para os principais indicadores econômicos. A previsão para o crescimento do PIB em 2021 segue em 3,2% e para 2022 e 2023 continua em 2,50%.

Dólar

A cotação do dólar deve fechar o ano em R\$ 5, a mesma previsão da semana passada. Para 2021, a expectativa é que a moeda americana fique em R\$ 4,83%, contra R\$ 4,75 da semana passada.

Inflação

As instituições financeiras consultadas pelo BC também reduziram a previsão de inflação de 2020. A projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) caiu pela nona vez seguida, ao passar de 1,97% para 1,76%.

Para 2021, a estimativa de inflação também foi reduzida, de 3,30% para 3,25%. A previsão para os anos seguintes - 2022 e 2023 - não teve alterações e permanece em 3,50%.

A projeção para 2020 está abaixo da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 4% em 2020, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 2,5% e o superior, 5,5%. Para 2021, a meta é 3,75% e para 2022, 3,50%, também com intervalo de 1,5 ponto percentual em cada ano.

Selic

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, estabelecida

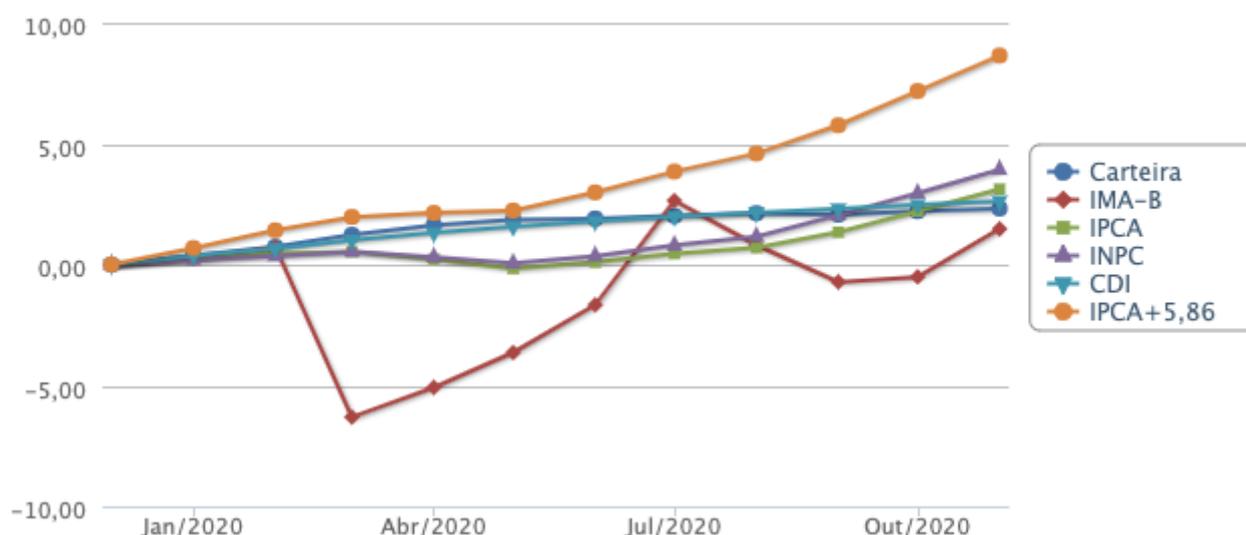
atualmente em 3,75% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Para o mercado financeiro, a expectativa é que a Selic encerre 2020 em 2,5% ao ano. A previsão anterior era 2,75% ao ano.

Quando o Copom reduz a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação e estimulando a atividade econômica. Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, o objetivo é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Para o fim de 2021, a expectativa é que a taxa básica chegue a 3,5% ao ano. A previsão anterior era de 3,75% ao ano. Para o fim de 2022, as instituições mantiveram a previsão em 5,5% ao ano e, para o fim de 2023, a estimativa segue em 6% ao ano.

fonte: Agência Brasil

1.6 Indicadores Financeiros



2. ANÁLISE DA CARTEIRA

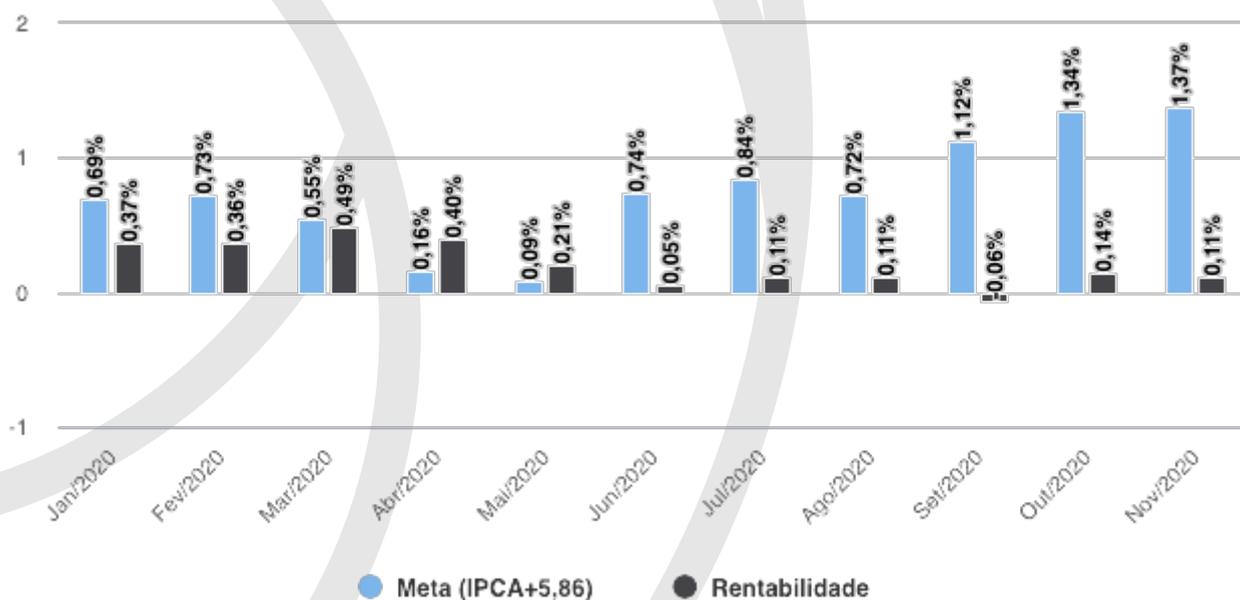
2.1 Composição da Carteira

Fundo de Investimento	Saldo em 30/10/2020	Saldo em 30/11/2020	Rentabilidade
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	R\$313,63	R\$0,00	0,16%
	R\$313,63	R\$0,00	

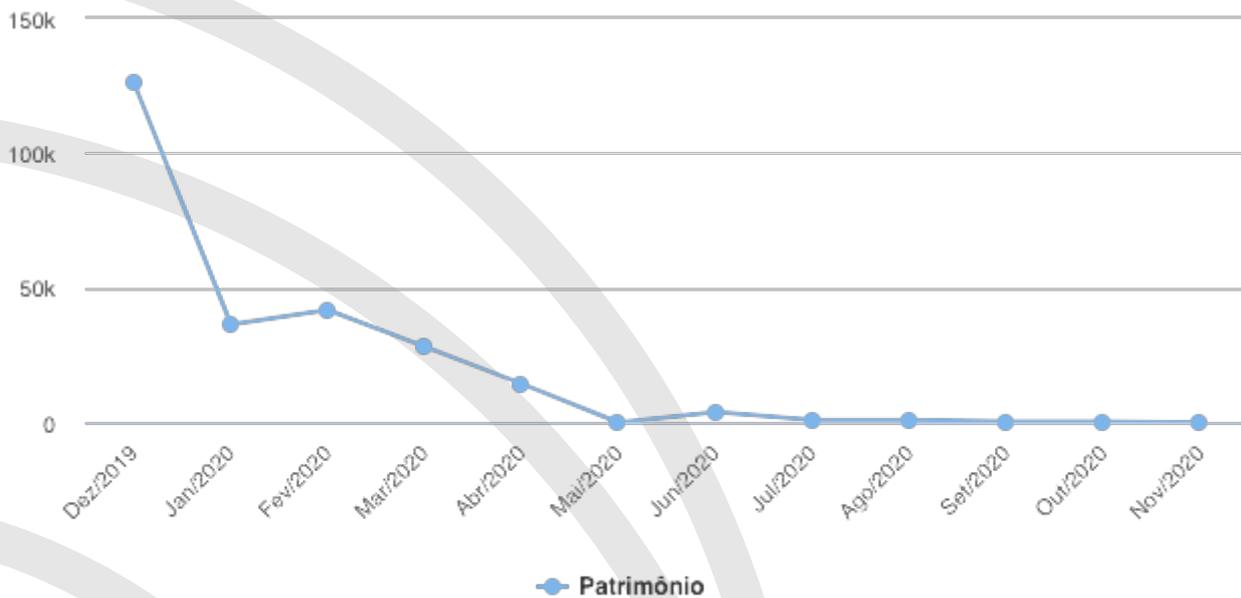
2.2 Investimentos por Instituição

Instituição Financeira	Saldo em 30/10/2020	Saldo em 30/11/2020	Rentabilidade
Caixa Econômica Federal	R\$313,63	R\$0,00	0,16%
	R\$313,63	R\$0,00	

2.3 Carteira x Meta Atuarial



2.4 Evolução do Patrimônio



2.5 Análise Comparativa de Fundos

Fundo de Investimento	Mês	Ano	6 meses	12 meses	PL Médio 12 meses	Início	Tx Adm	Tx Perf	Aplic Mín
-----------------------	-----	-----	---------	----------	-------------------	--------	--------	---------	-----------

3. ENQUADRAMENTO

3.1 Enquadramento na Resolução Atual

Artigo/Fundo	Percent. Autorizado	Percent. Alocado	Total
Art. 7º § 5º A totalidade das aplicações previstas nos incisos VI e VII não deverá exceder o limite de 15%	15,00%	0,00%	
			R\$0,00

* Como os RPPS podem aplicar até 100% dos seus recursos em títulos públicos, Segundo o MPS parece razoável obter um melhor entendimento a respeito desta obrigação de 20% máximo também nesses fundos com 100% Títulos Públicos. Neste intuito foi instituído Grupo de Trabalho (GT), por meio da Portaria no 12, de 23 de abril de 2019, da Secretaria da Previdência (SPREV).

Tais fundos, portanto, ficam dispensados de observar o prazo previsto no art. 21 até a conclusão do GT e provável publicação de nova Resolução, já aperfeiçoada em relação ao tema.

3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso I, "c" - FI em índice com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso II - 5% de Operações Compromissadas	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI referenciados, cond. aberto	0,00%	60,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "b" - 60% FI em índice ref., neg BOLSA	0,00%	60,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa	0,00%	40,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso IV, "b" - 40% FI em índice, neg. bolsa	0,00%	40,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso V - 20% em Letras Imobiliárias Garantidas	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "a" - 15% em Cert de Dep Bancario (CDB)	0,00%	15,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "b" - 15% em Poupança	0,00%	15,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "b" - 5% FI em crédito privado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "c" - 5% FI com 85% em debêntures	0,00%	5,00%	0,00%

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 8º, Inciso I, "a" - 30% FI Ações, ref. cond. aberto	0,00%	30,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, "b" - 30% FI Ações em índices, ref.	0,00%	30,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "a" - 20% FI Ações	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "b" - 20% FI Ações em índices	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso III - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto	0,00%	10,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "a" - 5% FI em Participações, Cond. Fechado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "b" - 5% FI Imobiliário	0,00%	5,00%	0,00%

4. MOVIMENTO DETALHADO

Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos



Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 30/10/2020: 120.627376500039

Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 313,63

% da carteira: 100,00

10/11/2020	Compra	1.037,290198	cotas	R\$2.700,00
19/11/2020	Venda	1.157,917575	cotas	R\$3.015,84

Cotas em 30/11/2020: 0.000000000000

Rentabilidade no período: 0,16%

Saldo financeiro: R\$ 0,00

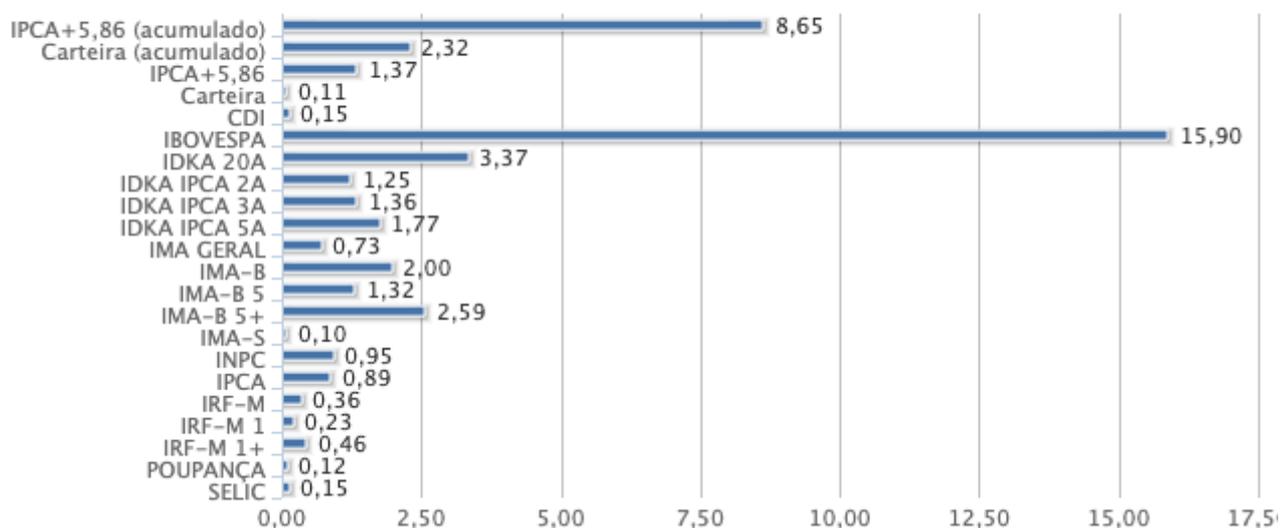
% da carteira:

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com alto índice de inflação impactando diretamente na meta atuarial necessária, os RPPS continuam sofrendo para conseguir os percentuais necessários em seus investimentos. Veja como se comportou o seu fundo de previdência.

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+5,86 a.a.) foi de 1,37%, porém o CORONEL PREV obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de 0,11%, não atingindo a Taxa de Meta Atuarial.

Rentabilidade dos indicadores e da Carteira



Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o CORONEL PREV obteve rendimento de R\$ 2,21 neste mês, e, os resgates superaram as aplicações em um valor de R\$ -315,84. O saldo em conta corrente foi de R\$ 911,68.

Com o fim das eleições brasileiras, o país aguarda o ingresso das novas legislaturas para entender com mais detalhes como esses se comportarão. 2020 se mostra um dos piores anos para quem trabalha necessitando de rentabilidades dos ativos financeiros. Aguardemos ansiosos o final de dezembro para torcer por um 2021 com menos percalços.

Achilles de Santana Junior

Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM